



Já demitido por Erundina, o ex-secretário Greenhalgh avisa: à vice ele não renuncia, apesar de tudo

Suplicy exige apuração exemplar do caso Lubeca

São Paulo — O presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP), disse ontem que o “caso Lubeca” exige uma apuração exemplar. Acrescentou que este caso representa “uma boa oportunidade” para que o Partido dos Trabalhadores e o candidato da Frente Brasil Popular à presidência da República, Luíz Inácio Lula da Silva, “demonstrem como agiriam se estivessem no governo federal”.

Comentando o afastamento do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh da secretaria municipal de Negócios Extraordinários, Suplicy afirmou que “ao escolher seus secretários, qualquer administrador estabelece regras de procedimento, baseadas na confiança mútua”. Destacou que, neste sentido, se a prefeita Luiza Erundina “achou que houve quebra nessa confiança, é preciso respeitar a sua decisão de aceitar o pedido de exoneração do vice-prefeito”. Enfatizou, porém, que Erundina “não responsabilizou previamente nem Luís Eduardo Greenhalgh, nem qualquer outro membro da administração municipal”.

Suplicy informou que Greenhalgh será ouvido — em data a ser marcada na próxima semana — pela Comissão Especial de Inquérito (CEI) sobre o “caso Lubeca”. Serão também interrogados o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, no próximo dia 9, o ex-empregado da Lubeca, Paulo Argento (que denunciou a

prefeitura paulistana na Polícia Federal), o gerente-geral da Lubeca, José Maria Simões, além dos secretários municipais Lúcio Gregório e Erminia Maricatto. Estão também na lista da CEI o investidor José Luiz Aranha Moura e o dono da Tertec (outra empresa envolvida no caso), Osmar Rosatto.

Suplicy, e outros dirigentes nacionais do PT, estavam convocados para uma reunião extraordinária, ontem à noite, em São Paulo, com a presença de Lula, para analisar os efeitos do “Caso Lubeca” na campanha presidencial da Frente Brasil Popular.

RENÚNCIA, NÃO

O vice-prefeito de São Paulo, Luís Eduardo Greenhalgh, que na última quarta-feira foi exonerado do cargo de secretário dos Negócios Extraordinários pela prefeita Luiza Erundina, não vai renunciar. “Isso eu não faço de maneira alguma”, disse o advogado numa tumultuada entrevista no começo da tarde de ontem, em frente a sua residência, no Alto de Pinheiros, zona Oeste da capital. Greenhalgh foi exonerado junto com seu chefe de gabinete, Luiz Eduardo de Almeida Curti, por envolvimento na confusa história de corrupção já batizada de “caso Lubeca”. A Lubeca Empreendimentos e Administração, uma empresa do grupo Moinho Santista, associado à multinacional Bunge Y

Born, é acusada de oferecer dinheiro para a campanha de Luíz Inácio Lula da Silva à presidência da República. Greenhalgh admitiu há quatro dias que a proposta foi feita efetivamente, mas recusada.

“Eu pedi a exoneração da Secretaria porque a prefeitura tinha que ficar totalmente livre para investigar todas as coisas com maior liberdade e tranquilidade”, disse o vice-prefeito, visivelmente nervoso. “Eu tenho absoluta consciência da minha insuspeitabilidade neste caso. Esta acusação não é voltada contra o governo de São Paulo ou contra o vice-prefeito, mas sim à candidatura do companheiro Lula”. Greenhalgh atribuiu as denúncias de corrupção “a mais uma das muitas calúnias que nós já sofremos. A população nos conhece, sabe da nossa militância, da nossa honestidade e eu espero que não vá se abater por causa disso”.

Ele fez um apelo “às autoridades do Banco Central do Brasil”, para que “rastreiem com a maior rapidez possível a trajetória dos dois cheques emitidos pela Lubeca para as empresas Tertec e Bel-Air. Nós já temos informações extra-oficiais de que esse dinheiro (NCz\$ 900 mil) não entrou na conta do PT”, disse o advogado.

Greenhalgh não quis responder a uma pergunta sobre a nota oficial com que a prefeita Luiza Erundina o exonerou.